

A IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Igo Pereira dos Santos ¹

Jackeline Sousa Silva ²

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente de troca de conhecimentos, por meio das mais variadas metodologias que contemplam os campos do conhecimento. Dessa forma, a Instituição de Ensino é formada por sua estrutura física e por seus recursos humanos, destacando-se, neste trabalho, uma estrutura física em específico, que é a biblioteca. Esse espaço é, muitas vezes, esquecido pelos profissionais da educação, mas se bem utilizado, poderá ser uma grande ferramenta educacional para o desenvolvimento do letramento literário dos estudantes.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é apresentar a importância do espaço da biblioteca para o desenvolvimento do letramento literário dos estudantes. A opção pela discussão do tema se justifica por esse recurso ser uma ponte entre a teoria e a prática sobre a leitura, uma vez que o contato com os livros abre portas para o saber em suas diferentes amplitudes, gerando, assim, um estudante crítico, participativo e protagonista da sua aprendizagem.

Entretanto, a realidade nacional mostra grandes barreiras no acesso a essa ferramenta. A Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (ATRICON), em compilado do Censo Escolar 2023 – importante pesquisa realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para mostrar a realidade da Educação Básica de um modo geral, desde sua estrutura até os corpos docente e discente – destaca que 61% das escolas públicas municipais não têm biblioteca. Os dois primeiros anos do Ensino Fundamental correspondem ao momento ideal para a alfabetização e o letramento dos estudantes. Sendo assim, a ausência desse recurso impacta diretamente a vida e o aprendizado deles.

Posto isso, no próximo tópico será abordado a metodologia da pesquisa, em

¹ Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, igop162@gmail.com.

² Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e Professora da Universidade Estadual do Ceará, jackelines.silva@uece.br;



seguida o referencial teórico que embasa este trabalho, logo após os resultados e discussões e por fim as considerações finais.

METODOLOGIA

A descrição dos métodos utilizados na realização deste trabalho baseia-se em Prodanov e Freitas (2013), que definem esta pesquisa em sua configuração básica, na qual os conhecimentos adquiridos durante o curso não têm aplicabilidade prática imediata. Quanto aos objetivos traçados, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois descreve fatos e dados sem a interferência do autor. Ressalta-se, ainda, que, em seu viés técnico, caracteriza-se como bibliográfica, tomando como base dados, artigos e livros para seu embasamento teórico. Por fim, quanto à natureza, a pesquisa é qualitativa, uma vez que não há aplicação prática das temáticas abordadas neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aspectos legais relacionados à implementação de bibliotecas escolares

Em 2024, houve um importante avanço legal relacionado às bibliotecas escolares: a implementação da Lei nº 14.837/2024, que instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Essa lei reafirma a relevância desses espaços na vida dos estudantes e em seu processo de aprendizado. De acordo com o artigo 2º, são objetivos das bibliotecas escolares:

I - disponibilizar e **democratizar a informação** ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes; II - promover as habilidades, as competências e as atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e alunas, **em especial no campo da leitura e da escrita**; III - constituir-se como **espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem**; IV - apresentar-se como espaço de estudo, de encontro e de lazer, destinado a servir de **suporte para a comunidade** em suas necessidades e anseios.” (BRASIL, 2024) (grifos nossos).

Diante do exposto no texto legal, fica evidente o papel central das bibliotecas escolares como recurso educativo, especialmente por serem obrigatórias. Essa obrigatoriedade se justifica pelos objetivos descritos na lei. O primeiro trata da



democratização do conhecimento, garantindo que todos os alunos tenham acesso aos mais variados saberes, a partir dos quais poderão formar sua opinião e se constituir como sujeitos críticos na sociedade. O segundo reafirma o estímulo ao desenvolvimento da aprendizagem, em especial em dois campos fundamentais para um cidadão letrado: a leitura e a escrita, que funcionam como propulsores para o acesso a outros tipos de conhecimento. O terceiro reforça a ideia de que a biblioteca é parte inseparável da escola, sendo essencial para a formação integral do estudante. Por fim, o quarto objetivo destaca que a biblioteca, assim como a escola em geral, deve atender não apenas aos discentes, mas também exercer sua função de extensão, conectando a educação à comunidade, suprimindo suas necessidades e tornando-se um espaço de transformação social.

Destarte, como já mencionado, a biblioteca escolar possui, entre outras, duas funções essenciais: a social e a cultural. Esses espaços podem ser repletos de vida, arte e cultura, configurando-se, conforme afirma Silveira (2014, p. 147), como “[...] lugares de identidade e de enraizamento. Lugares de cultura e de socialização. Espaços de mediação informacional e de produção do conhecimento [...]”. Ou seja, são lugares que permitem ao indivíduo reconhecer-se como cidadão e trocar experiências. Um exemplo é o Clube do Livro, no qual há leitura seguida de socialização das vivências, promovendo o contato direto entre o leitor e a obra — parte essencial para que o indivíduo desenvolva o hábito da leitura, um dos objetivos primordiais da biblioteca.

Ainda nesse cenário de lugar de raízes, no contexto escolar, há um documento norteador que representa a identidade da instituição: o Projeto Político-Pedagógico (PPP). Ele reúne todas as ações que orientam o ensino na escola e, entre elas, está o espaço da biblioteca, muitas vezes negligenciado. Contudo, segundo Volmer e Kunz (2009, p. 32), “A biblioteca, como qualquer outro espaço escolar, deve atuar em conexão com o plano pedagógico da escola.” Ou seja, a biblioteca deve estar presente e atuante, integrando-se à instituição e sendo utilizada no processo de emancipação do corpo discente.

Em síntese, a biblioteca tem grande poder. Segundo Baratin e Jacob (2008, p. 15), ela exerce um “papel crucial na transmissão da cultura e dos saberes [...] são lugares da continuidade, mas também das rupturas da tradição”. Trata-se, portanto, de um espaço com potencial para promover emancipação e transformação social, contribuindo para a formação de opinião e ajudando a moldar a sociedade, tendo como base o conhecimento.



A importância das bibliotecas escolares

A importância das bibliotecas é evidente em todo o seu arcabouço de conhecimento e potencial de transformação. Contudo, quando observamos os dados oficiais que retratam a realidade, a perspectiva é diferente. De acordo com a ATRICON (2023), 61% das escolas municipais não dispõem de sala de leitura ou biblioteca. Esse dado é alarmante, pois a biblioteca, enquanto espaço essencial em uma instituição de ensino para que a busca pelo conhecimento não se restrinja apenas à sala de aula, simplesmente é esquecida em grande parte do país.

Além disso, quando o espaço existe, muitas vezes se limita a um cômodo usado como depósito de livros ou a um local pouco atrativo para os alunos. O que deveria ser um ambiente de incentivo à leitura e de estímulo por parte dos professores torna-se desinteressante. Surge, então, a pergunta: como estimular o gosto pelos livros em uma escola sem biblioteca? E mais: como fazê-lo se a própria instituição transforma a biblioteca em um depósito?

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de um esforço coletivo, envolvendo todos os funcionários da escola, para dar vida a esse ambiente. Com uma articulação eficiente, é possível alcançar o letramento literário. Porém, muitas vezes, a literatura é negada ao estudante, embora seja elemento fundamental para esse processo. Segundo levantamento de Carranço (2022), publicado no G1, o Brasil perdeu quase 800 bibliotecas em cinco anos. Paralelamente, o número de pessoas que não leem já chega a mais da metade da população (53%), conforme dados da Rádio Senado (2024). Esses números revelam uma tendência preocupante: o enfraquecimento da leitura no país. Em uma nação que já sofre com desigualdades sociais e educacionais, a perda desse direito vital, o acesso à literatura, representa mais um obstáculo ao desenvolvimento humano e cultural.

Enquanto gênero do discurso, como por vezes sugerido nos ensaios bakhtinianos, constitui uma concepção que Zilberman (2012, p. 195) considera excluir “a natureza material da literatura, que se configura na forma do livro, este sendo o grande excluído do ensino”. Trata-se de uma dimensão essencial para que o aluno conclua a Educação Básica com uma formação integral em literatura, desenvolvendo, por meio desse estímulo, o apreço pela leitura — não apenas por obrigações acadêmicas, mas por interesse genuíno. O livro, portanto, representa um mundo de oportunidades, que não pode ser negado ao estudante, pois é peça-chave para sua formação como indivíduo.



Nesse sentido, é importante que os professores responsáveis por esses espaços sejam capacitados para cativar os alunos. Conforme destacam Vieira e Fernandes (2010, p. 102), “sendo pessoas que gostam de ler, podem, assim como os que estão nas salas de aula, multiplicar esse gostar de ler”. A multiplicação do gosto pela leitura se dá pelo exemplo, por meio de livros que despertem o interesse dos estudantes.

Na prática, há grandes empecilhos para o desenvolvimento das bibliotecas escolares, como acervos pouco atrativos para o público-alvo. Em muitas escolas, predominam livros didáticos, o que reduz o apelo literário. Esse cenário revela um paradoxo: vivemos em um tempo de avanços tecnológicos, mas ainda não garantimos o acesso ao básico — um espaço de leitura vivo e acolhedor. Tais melhorias demandam investimento. Como afirma Milanesi (2013, p. 63), “O esforço de superação a ser feito exige políticas culturais que transportem as bibliotecas do século XIX para os centros de informação e cultura como uma exigência do século XXI.” Transformar a biblioteca em um espaço de acesso universal e atualizado deve ser uma pauta cultural prioritária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto nesta pesquisa, evidencia-se a importância fundamental das bibliotecas para a formação de leitores e, conseqüentemente, para o letramento literário dos estudantes. Contudo, há barreiras significativas para que esse processo se efetive, como a falta de formação específica para os professores que atuam nas bibliotecas, limitações orçamentárias, precariedade de infraestrutura e ausência de estratégias diversificadas para envolver o aluno com os livros — realidade agravada pela tendência apontada nas pesquisas de redução contínua do número de leitores.

Outrossim, é necessário reafirmar o papel das bibliotecas na transformação do pensamento e no desenvolvimento da criticidade dos indivíduos, preparando-os para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho, com uma formação integral. Para tanto, é indispensável investir na criação de bibliotecas onde elas ainda não existem e na valorização dos espaços já existentes, de modo que deixem de ser meros depósitos de livros para se tornarem ambientes vivos e transformadores.

Além disso, é preciso compreender que o incentivo à leitura vai além de oferecer livros: requer a criação de experiências significativas que despertem o prazer pela



descoberta e pela interpretação do mundo. Projetos como clubes de leitura, rodas de conversa, saraus literários e produções interdisciplinares podem transformar a biblioteca em um espaço de pertencimento, cultura e diálogo. Dessa forma, consolida-se um ambiente que não apenas forma leitores, mas também cidadãos críticos, criativos e capazes de intervir positivamente na sociedade.

Palavras-chave: Biblioteca; Letramento Literário; Leitor; Escola.

REFERÊNCIAS

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O Poder das Bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**; tradução de Marcela Mortara. 3º ed. Editora UFRJ, 2008.

BRASIL. **Bibliotecas nas escolas públicas do Brasil: dados do Censo Escolar 2023.** [S.l.]: [s.n.], 2023.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 abr. 2024.

CARRANÇA, Thais. **Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos**. G1, São Paulo, jul. 2022.

MILANESI, Luís. **Biblioteca pública: do século XIX para o XXI**. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 97, p. 59–70, 2013. DOI: [10.11606/issn.2316-9036.v0i97p59-70](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i97p59-70). Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/61685>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca pública e identidade: percepções intersubjetivas enraizadas em torno da Luiz de Bessa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 129-150, 2014.

VIEIRA, Adriana Silene; FERNANDES, Célia Regina Delácio. **O acervo das bibliotecas escolares e suas possibilidades.** In: MEC. Coleção explorando o ensino. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 107-126.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino de Literatura**. Curitiba: IBPEX, 2012.

